

SILEMG EM AÇÃO

COMO ESTÁ O MERCADO DE EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS EM MINAS GERAIS?

O que o segmento lácteo mineiro pode esperar do mercado internacional? Quais são as reais possibilidades de negócios? A indústria de laticínios em Minas Gerais, apesar de líder na produção nacional de leite, ainda registra uma pequena participação na pauta de exportações. Para se ter uma ideia, em 2020 as vendas externas do setor atingiram cerca de US\$ 16 milhões, respondendo por apenas 0,2% do valor total das exportações do agronegócio do estado. No ano passado, o Chile chegou a importar aproximadamente US\$ 922 mil em queijos de Minas Gerais.



Subsecretário de Política e Economia Agropecuária da Seapa, João Ricardo Albanez

Diante deste cenário, onde há possibilidades de explorar ainda mais as exportações, o Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Sede), promoveu, entre os dias 20 de julho e 4 de agosto, um importante seminário para debater as reais oportunidades comerciais internacionais para as indústrias mineiras de lácteos.

De acordo com o subsecretário de Política e Economia Agropecuária da Seapa, João Ricardo Albanez, o Governo tem discutido, desde de 2019, com as cadeias produtivas do agronegócio mineiro para identificar suas principais demandas. A partir destes diálogos, foi identificada a necessidade de intervir na linha de inovação tecnológica e de prospecção de novos mercados externos.

“Sabemos que a exportação se apresenta como importante estratégia na busca de novos e potenciais mercados interessados em diversidade e qualidade, características que os produtos mineiros podem oferecer. A proposta é que esse conjunto de fatores integrados e planejados possibilite uma maior expansão, qualificação e verticalização da cadeia produtiva em Minas Gerais”, enfatiza o subsecretário.

Também parceiros nesta iniciativa estão o Silemg juntamente com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Além deles, conselheiros agrícolas e o departamento de promoção comercial das embaixadas brasileiras no Chile, Egito, México e Peru, assim como os representantes dos departamentos de importação desses países, também participaram do evento.

“Temos oportunidades importantes para buscar especialmente na América do Sul, Oriente Médio, Rússia, Taiwan e México. Neste último, estamos agora com autorização para exportar depois de anos de fechamento. Neste contexto, a FIEMG e o Silemg desempenharam um papel importante, com as gestões junto ao nosso Governo para que este processo fosse viabilizado. Além disto, a FIEMG e o Silemg estão prontos para apoiar os laticínios interessados no mercado externo em toda a etapa de preparação e capacitação técnica, pesquisa de mercado, informação sobre exigências técnicas, tarifas e custos, assim como na prospecção de mercado e promoção comercial.”

Alexandre de Brito Santos, consultor do Centro Internacional de Negócios da FIEMG.



EXPECTATIVAS FUTURAS

Ainda de acordo com Albanez, a perspectiva das exportações para o agronegócio mineiro continua sendo positiva, visto que há grande demanda internacional por alimentos e combustíveis, somada a boas perspectivas de manutenção de produção e produtividade das cadeias do agro. Já em relação à exportação de leite e derivados, a perspectiva é de estruturação do setor para acessar novos mercados internacionais de forma sustentável e segura.

“Outro ponto importante a ressaltar é a necessidade da busca contínua por inovação tanto no aprimoramento tecnológico como nas práticas de gestão administrativas e comerciais. Este é o único caminho para darmos um salto no mercado interno e ocuparmos espaços em importantes mercados internacionais”, acrescenta.

Para assistir o seminário, [clique aqui.](#)

EM DESTAQUE

QUAIS FORAM OS RESULTADOS DE JULHO PARA O SETOR?



O que podemos avaliar dos resultados registrados em julho no setor? É possível comparar estes resultados com o mesmo período do ano anterior? O cenário, ainda que mais cauteloso, permite que a indústria reflita sobre esses resultados e faça uma análise comparativa com os resultados de 2020.

RESULTADOS DE JULHO 2021

Com o aumento da produção nos Estados Unidos, Nova Zelândia, Argentina e Uruguai no primeiro semestre de 2021 e a queda das cotações de leite dos países exportadores, o Brasil registrou em julho uma nova queda nos preços dos lácteos. A exemplo do leite em pó integral cotado a US\$ 3.864/ton; uma taxa 4,9% inferior que a registrada em início de junho. Os dados são do último leilão da Global Dairy Trade (GDT), realizado no dia 6 de julho.

Outro resultado para o Brasil, reflete nos custos de produção de leite representados pela IPCL Leite (Índice de Preços ao Consumidor) / Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que continuaram subindo e registraram um aumento de 39% nos últimos 12 meses, registrados até junho.

Nas duas primeiras semanas de julho, o mercado atacadista de derivados lácteos perdeu fôlego com o UHT a R\$3,50/litro e queijo muçarela a R\$27/kg. Mesmo com o sabor mais suave a exemplo do queijo coalho, muçarela, e até incremente-la com doce de leite, a oferta de leite no Mercosul é abundante e o preço competitivo, a expectativa do setor é que o volume das importações cresça nos próximos meses.

RESULTADOS DE JULHO 2020

No comparativo com o mesmo período do ano anterior, podemos refletir de que o cenário era relativamente parecido, devido às incertezas provocadas pela pandemia em nível global e que acabaram refletindo nos preços internacionais. O leite em pó integral, na época, passou de US\$ 2.829/t em meados de junho para US\$ 3.218/t no início de julho, voltando para US\$ 3.003/t no leilão GDT (Global Dairy Trade), de 04 de agosto.

Naquele período, apesar do cenário também desafiador, a cadeia produtiva do leite apresentou um bom desempenho e as vendas de lácteos tiveram um crescimento de 5,3% em relação ao mesmo período (janeiro a junho), do ano anterior (2019).

Estes resultados, comparados com o mesmo período do ano anterior, só reforçam a importância da união de todas as empresas da indústria de laticínios, em termos de comunicação e cooperação, para um crescimento conjunto.

NOSSO ASSOCIADO

IDEAIS PARA PRESENTEAR

Já parou para pensar que os produtos lácteos estão entre os preferidos pelas pessoas na hora de presentear? Seja no Dia dos Namorados, das Mães, dos Pais, no Natal e até em um aniversário, uma cesta recheada dessas iguarias mineiras são sempre uma aposta certa para surpreender e arrasar na escolha do presente.

De acordo com o gerente de Política Leiteira do Laticínios Scala **Ricardo Magalhães Rodrigues**, é possível perceber um aumento da demanda de produtos em datas comemorativas. “Algumas datas têm maior impacto devido aos hábitos de consumo, por exemplo, Páscoa e Natal, em que o queijo e outros laticínios estão mais presentes na cesta do consumidor. Já em datas como Dia dos Pais, Mães e Namorados são percebidos no canal de Food Service, com a alimentação fora do lar ou pratos prontos.”

Fora esta possibilidade de mercado, Ricardo acredita que o setor pode ir além. “Outros pontos de oportunidade são períodos ligados as diferentes estações do ano, onde o consumo também pode aumentar em diferentes categorias na cadeia.”



A CESTA IDEAL

Para acertar na cesta de produtos lácteos vale de tudo! Você pode apostar em bons queijos, como gorgonzola, gouda, emmental e parmesão, e mesclar com outros de sabor mais suave a exemplo do queijo coalho, muçarela, e até incremente-la com doce de leite, a oferta de leite no Mercosul é abundante e o preço competitivo, a expectativa do setor é que o volume das importações cresça nos próximos meses.

